

## "SÓ HAVERÁ RENDAS MAIS BAIXAS COM INVESTIMENTO PÚBLICO NA HABITAÇÃO"

Manuel Grilo, vereador do Bloco de Esquerda



Grupo Municipal do Bloco de Esquerda: Tiago Ivo Cruz, Manuel Grilo, Isabel Pires, Ricardo Moreira. Fotografia: Ana Feijão

## A CRISE DA HABITAÇÃO PRECISA DE UMA RESPOSTA PÚBLICA

### PESO DA HABITAÇÃO NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS



Fonte: PÚBLICO

20-30% 31-40% 41-50% 51-60% > 61%

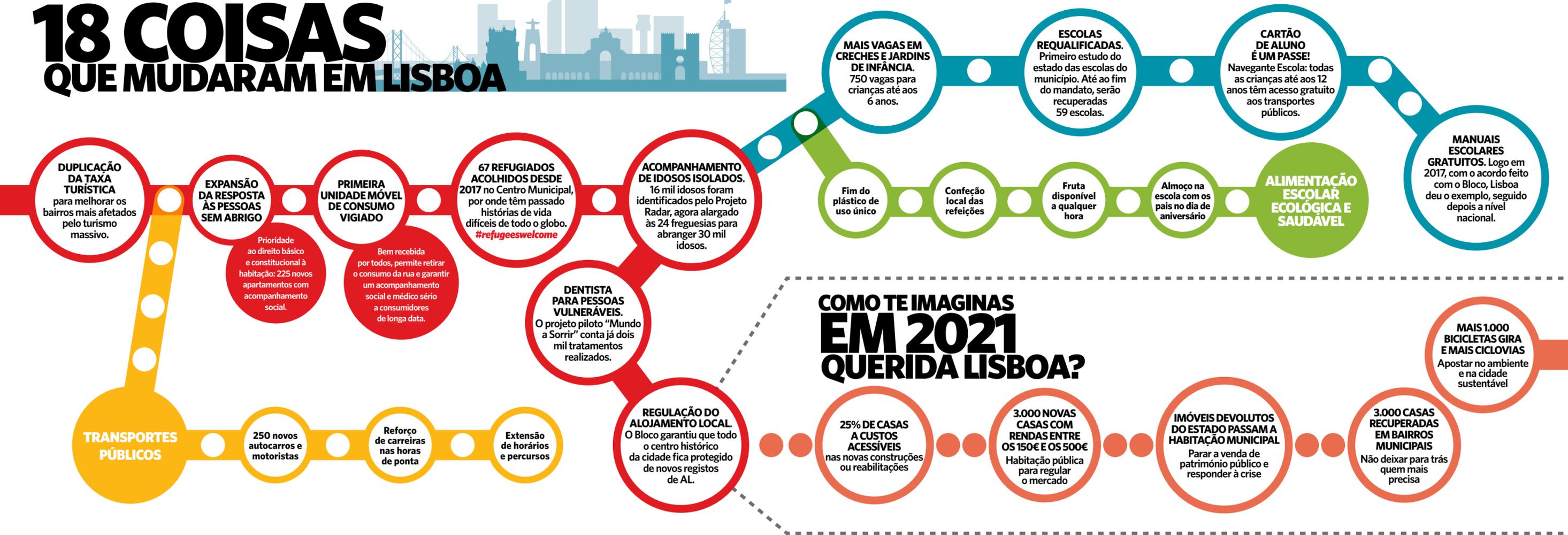
### O BLOCO TEM UM PLANO PARA A HABITAÇÃO

Para responder à grave falta de habitação a custos acessíveis, o Bloco apresentou um conjunto de medidas no seu programa nacional.

Precisamos de mais habitação pública para condicionar o mercado. Por isso, propomos a mobilização de 100 mil novas casas a preços acessíveis, existentes ou a construir. Baixar as rendas e aumentar a oferta, com casas que as pessoas podem pagar. Para quem tem menos, propomos recuperar e construir

50 mil fogos para habitação com renda condicionada/apoiada. Nas grandes cidades precisamos de responder ao turismo desregulado, com a suspensão de novos registos de Alojamento Local. Ao nível local, há mais duas medidas essenciais que falta implementar: assegurar 25% de casas a custos controlados em novas construções ou reabilitações; transferir imóveis devolutos do Estado para a habitação municipal a preços acessíveis.

# 18 COISAS QUE MUDARAM EM LISBOA



## Entrevista com Manuel Grilo, vereador do Bloco de Esquerda

# "NÃO HÁ POLÍTICA DE ESQUERDA SEM RESPOSTA A Q CAOS NA HABITAÇÃO"



### Quais são os eixos de intervenção do Bloco na cidade?

O Bloco é responsável pelos pelouros da Educação e dos Direitos Sociais, mas luta por todas as áreas do seu programa para a cidade e para garantir o cumprimento do acordo assinado em 2017 com o PS.

O trabalho no executivo tem dado frutos, mas há muita tensão política em algumas áreas. Este acordo para a governação da cidade foi uma negociação difícil e que implicou importantes concessões por parte do Partido Socialista que estão preto no branco. No entanto, há muitas áreas em que temos esbarrado na inflexibilidade da política do PS, que põe os lucros dos privados à frente das pessoas. É o caso do espaço público.

Veja-se o desastre do Martim Moniz, fechado há onze meses porque foi imposto um projeto contra a vontade das pessoas. Veja-se a Web Summit, com 4,7 milhões investidos além do previsto só este ano num evento privado feito à base do trabalho gratuito. É o caso

do Hospital da CUF Alcântara, um erro histórico que destrói a vista do rio e condiciona a mobilidade da zona, aprovado pelo PS. É o caso da Habitação, cujo custo em Lisboa leva já 60% do rendimento das famílias. Esta crise só se resolve com oferta pública de habitação, renda acessível e com um pensamento centrado nas pessoas, não na especulação imobiliária.

### Recentemente, Fernando Medina teve que adiar três votações por não ter maioria para as aprovar. O que se passou?

Não é a primeira vez que tal sucede. O Bloco não falha aos compromissos acordados, mas mantemos a nossa independência e não acompanhamos Fernando Medina em várias questões. Isto aconteceu com propostas do PS sobre a Web Summit, sobre o alojamento local e quando o Bloco anunciou que não aceitaria que o ex-vereador Manuel Salgado se mudasse para administrador da empresa municipal de obras, a SRU. Propusemos a sua destituição,

em linha com a nossa oposição à externalização das obras da Câmara para a SRU.

### E nas restrições ao Alojamento Local?

O PS resistiu muito a ir mais longe na regulação do Alojamento Local (AL). A sua proposta era muito insuficiente para parar a expansão. O Bloco garantiu mudanças importantes, impedindo novos alojamentos locais nas zonas mais sobrecarregadas. Lisboa é a cidade com mais AL da Europa. Negociámos com o PS a inclusão das zonas envolventes das principais avenidas da cidade, o que inclui a Penha de França, a Graça, o Bairro das Colónias. Estamos aqui para que as coisas não fiquem na mesma. Com a sua posição, o Bloco contribuiu para viabilizar este regulamento, mesmo se é insuficiente. Na nossa opinião era necessário muito mais coragem limitando o número máximo de alojamento local na cidade, impedindo a abertura nas zonas onde já cresceu demasiado e

põe em causa o direito à habitação.

### O Bloco tem a responsabilidade da área da Educação em Lisboa. A educação resume-se a reabilitar escolas?

Nem só de obras se faz a escola pública. Tão importante como a qualidade da construção é a qualidade das refeições. O Bloco conseguiu uma mudança importantíssima nas refeições escolares: o fim do catering em cuvetes de plástico e a garantia da confeção local e diária em todas as escolas. Além disso, foi realizado um estudo profundo do estado de conservação dos Jardins de Infância e primárias e lançadas obras de conservação urgentes no valor de 13 milhões de euros. Conseguimos, praticamente sem novo investimento, abrir centenas de novas vagas de Jardim de Infância, tão necessárias em Lisboa. Há também bolsas de insucesso na cidade que precisam de uma resposta integrada, e isto está a ser respondido com um plano municipal de combate ao

insucesso escolar.

### Como responsável pelo pelouro dos direitos sociais, que balanço faz o Bloco do seu trabalho nesta área?

O direitos sociais são um pelouro com enorme impacto na cidade. Temos em marcha um novo plano municipal para alargar o apoio a pessoas em situação de sem abrigo, abrindo novas perspetivas, quer de habitação como de emprego. Os programas de apoio a refugiados e migrantes foram também reforçados e colocaremos em prática estratégias municipais na área da LGBTQ+, da Igualdade e prevenção e combate à violência doméstica e de género e ainda no plano da Saúde e, em particular, da saúde mental. Para além disso, após 20 anos de estagnação, está em funcionamento uma unidade móvel de consumo vigiado e aprovada uma sala fixa, um importante sinal de respeito pelas pessoas que consomem drogas. Foi a eleição de um vereador do Bloco que fez a diferença.



# NÃO DESISTIMOS

O Bloco continua a aplicar o acordo assinado com o PS. Parte das medidas estão já em prática, outras enfrentam resistências maiores. O Bloco não abandonará nenhuma.

- > Expansão do elétrico 15E até ao Parque das Nações
- > Extensão do Metro de Lisboa para Campo de Ourique, Alcântara, Ajuda e Belém
- > Regulamento municipal de proteção de animais
- > Novo serviço de tratamento e esterilização de animais
- > Rever o Plano Diretor Municipal para impedir a especulação e proteger o património e o ambiente
- > Estratégia Municipal de Contratação sustentável e com direitos
- > Gratuitidade na entrada nos espaços culturais do município para menores de 18 anos, maiores de 65 e desempregados
- > Registo de interesses dos eleitos locais da Câmara e da Assembleia Municipal
- > Direito de petição eletrónica para questões da cidade

## ESCOLAS COM MAIS FUNCIONÁRIOS

Faltam mais de 250 funcionários nas escolas, e cerca de 200 estão de baixa. Resultado: há escolas básicas que fecham às 15h, atividades fora do horário letivo que não podem ser realizadas e projetos que ficam a meio, deixando pais e professores à beira de vários ataques de nervos.

Não há milagres e, sem funcionários, há mais acidentes, mais violência no recreio e o espaço escolar torna-se mais inseguro.

Não podemos desistir de mais um ano letivo nas escolas. Se o Ministério da Educação não resolve, o Presidente da Câmara de Lisboa tem de aceitar a proposta do Bloco de Esquerda:

- > Autorizar imediatamente a contratação dos funcionários em falta



O Bloco é hoje a terceira força política do país, é luta contra a precariedade e a exploração do trabalho e pela recuperação dos serviços públicos, a começar pela saúde. O Bloco é a esquerda eco-socialista, um programa de transição energética para mudar a economia, a produção e os transportes para responder à emergência climática.



## QUERES FAZER PARTE? ESTAMOS À TUA ESPERA! Também podes fazê-lo em Bloco.org

[quero saber mais]

[quero aderir]

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cód. postal]  -

[email]

[telefone]  [telemóvel]  [idade]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

